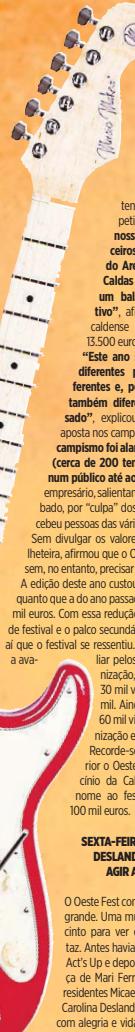


Oeste Fest trouxe multidão jovem à Foz do Arelho

Durante o passado fim-de-semana a Foz do Arelho voltou a ser palco de um festival de Verão - o Oeste Fest - que trouxe, segundo a organização, 40 mil visitantes à vila fozense. Agir e Carolina Deslandes no primeiro dia, HMB e Diogo Piçarra no segundo e Kataleya e Menasso no terceiro, encheram as medidas aos presentes.



Texto e fotos:

Isaque Vicente
ivicente@gazetacaldas.com

Maria Beatriz Raposo
mraposo@gazetacaldas.com

O Oeste Fest trouxe, segundo a organização, 40 mil pessoas à Foz do Arelho, durante o passado fim-de-semana e até S. Pedro colaborou, com o sol brilhar e o calor a fazer-se sentir, proporcionando a fruição da legoa.

Jaime Monteiro Silva, um dos elementos da organização do festival - a cargo da Walking Melodies - deu a en-

tender que este se repetiria para o ano. "Os nossos principais parceiros - Junta da Foz do Arelho e Câmara das Caldas - também nos dão um balanço muito positivo", afirmou. A autarquia caldense deu um apoio de 13.500 euros a este festival. "Este ano seguimos critérios diferentes para públicos diferentes e, por isso, um cartaz também diferente do ano passado", explicou, acrescentando a apostas nos campistas: "O parque de campismo foi alargado quatro vezes (cerca de 200 tendas) e apostamos num público até aos 25 anos", disse o empresário, salientando ainda que no sábado, por "culpa" do HMB, o festival recebeu pessoas das várias faixas etárias. Sem divulgar os valores da receita de bilheteria, afirmou que o Oeste Fest deu lucro, sem, no entanto, precisar quanto foi.

A edição deste ano custou 100 mil euros, enquanto que a do ano passado se cifrou nos 250 mil euros. Com essa redução perdeu-se um dia de festival e o palco secundário. Mas não foi por aí que o festival se ressentiu. Até pelo contrário, com a plateia sempre lotada de público, com a organização ter crescido dos 30 mil visitantes para os 40 mil. Ainda assim, longe dos 60 mil visitantes que a organização esperava.

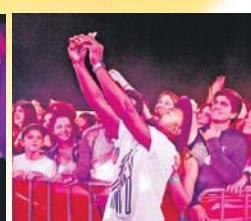
Recorde-se que no ano anterior o Oeste Fest teve o patrocínio da Cabovisão (que deu nome ao festival) avaliado em 100 mil euros.

SEXTA-FEIRA - CAROLINA DESLANDES AGITOU, AGIR ARRASOU

O Oeste Fest começou, este ano, em grande. Uma multidão coloriu o recinto para ver os cabeças de cartaz. Antes haviam tocado os Pista e Act's Up e depois, gorada a presença de Marli Ferran, tocaram os djs residentes Micael Bento e Paulux. Carolina Deslandes deu um concerto com alegria e vida e deixou a balada "Não é Verdade" para o fim, apenas seguida de "Monster". Durante a penúltima canção, uma jovem na primeira fila emocionou-se, levando a artista a saltar do palco, no final do concerto, para a abraçar.

Num balanço do concerto, Carolina Deslandes afirmou que havia sido "incrível... Adorei!". Tocar com a lógica como piano de fundo "foi muito bom, uma noite muito especial". A artista já por várias vezes esteve para passar férias na Foz, mas nunca o fez. Depois de conhecer a vila, elogiou as paisagens "lindas" e afirmou que "certamente vou voltar para passar aqui um dia, ou dois, ou uma semana".

Agir trouxe a sua vibe para o Oeste Fest e conta-



Carolina Deslandes no fim do seu concerto, saltou do palco para abraçar uma fã emocionada com a sua música

Diogo Piçarra dedicou o tema "Perfeito" a "um público perfeito"

Agi

A peruca de índio e o capacete de polícia foram dois dos muitos acessórios usados pelos P'ta da Loucura

Os HMB, a meio do concerto, desceram do palco para tirar selfies com o público

Kataleya trouxe quatro bailarinos que fizeram dançar os espectadores

tender que este se repetiria para o ano. "Os nossos principais parceiros - Junta da Foz do Arelho e Câmara das Caldas - também nos dão um balanço muito positivo", afirmou. A autarquia caldense deu um apoio de 13.500 euros a este festival.

"Este ano seguimos critérios diferentes para públicos diferentes e, por isso, um cartaz também diferente do ano passado", explicou, acrescentando a apostas nos campistas: "O parque de campismo foi alargado quatro vezes (cerca de 200 tendas) e apostamos num público até aos 25 anos", disse o empresário, salientando ainda que no sábado, por "culpa" do HMB, o festival recebeu pessoas das várias faixas etárias.

Sem divulgar os valores da receita de bilheteria, afirmou que o Oeste Fest deu lucro, sem, no entanto, precisar quanto foi.

A edição deste ano custou 100 mil euros, enquanto que a do ano passado se cifrou nos 250 mil euros. Com essa redução perdeu-se um dia de festival e o palco secundário. Mas não foi por aí que o festival se ressentiu. Até pelo contrário, com a plateia sempre lotada de público, com a organização ter crescido dos 30 mil visitantes para os 40 mil. Ainda assim, longe dos 60 mil visitantes que a organização esperava.

Recorde-se que no ano anterior o Oeste Fest teve o patrocínio da Cabovisão (que deu nome ao festival) avaliado em 100 mil euros.

SEXTA-FEIRA - CAROLINA DESLANDES AGITOU, AGIR ARRASOU

No sábado Diogo Piçarra encantou a fãs com a sua voz. O artista agradeceu várias vezes a forma como a Foz o recebeu e dedicou o tema "Perfeito" a "um público perfeito como vocês". A plateia acompanhou-o, não só nessa música, como em "Não Te Vou Esquecer" e em "Tu e Eu".

O artista afirmou que foi um "concerto cinco estrelas, mais pelo público, porque nós já temos o espetáculo preparado".

O HMB trouxeram muita alegria, com a sua sonoridade de balançadeira entre o soul e o r&b e o gospel. "Dia D", "Naptel Xulima" e "Feeling" avibraram o recinto e deixaram o público a sorrir enquanto dançava, traduzindo-se noutro dos momentos altos do Oeste Fest.

Héber Marques, vocalista dos Héber Marques Band (HMB), contou que não conheciam o festival, mas que tinham ouvido falar bem do mesmo. As boas expectativas confirmaram-se: "o pessoal aderiu ao princípio ao fim", disse.

"Nunca cá tínhamos vindo, mas gostámos! Durante a tarde alguns foram andar de canoa, outros estiveram na praia e outros a jogar às cartas", afirmou o artista.

O momento alto do concerto foi o "Naptel Xulima". "Sentimos que de concerto para concerto a adesão e o sorriso do público com essa música é maior", disse Héber Marques.

A noite começou com a actuação dos Bom a Lio, seguindo os Fast Eddie Nelson. A fechar os DJs Kerafix e Vultaire.

Domingo - RITMOS AFRICANOS A FECHAR O OESTE FEST

Apesar de ser o dia que menos espectadores estiveram presentes, no domingo, último dia de festival, o público não deixou ficar por casa e soube compor o recinto do Oeste Fest, que começou por receber a actuação da dupla de DJs P'ta da Loucura. Conhecidos pela sua performance teatral, Quimble e Rubin recorrem a uma panóptica de acessórios para animar a plateia: desde apitos, perucas, capacetes ou luvas, chegando mesmo a disfarçar-se de padres, mostrando assim que Carnaval pode ser quando um homem quiser. Quem esteve presente, ouviu um pouco de tudo, pois os P'ta da Loucura apresentaram um repertório bastante alargado e abrangente a todos os gostos e feitos.

Seguiu-se Kataleya, artista brasileira de 24 anos, que trouxe ritmos africanos e muita dança à Foz do Arelho, num concerto que não completou uma hora, por isso, foi curto para alguns.

Kataleya começou por ganhar protagonismo em Portugal graças ao tema "Tudo em Mim", que inclui

conta com cada vez mais fãs portugueses. Prova disso foi o público do Oestefest, que mostrou saber de trás para a frente a letra de algumas das suas músicas. "Estava à espera de um público bastante quente, por estarmos num festival de verão, mas confesso que superou as expectativas", afirmou a cabeça de cartaz, que esteve pela primeira vez na Foz do Arelho. O fecho da segunda edição do Oeste Fest foi da responsabilidade do DJ Menasso, que trouxe a boa energia e vibrações da música electrónica. Desta vez, o artista subiu ao palco por conta própria, depois de no ano passado ter actuado ao lado do DJ Christian F. "Dei-ho um para cá, posso dizer que esteve a fazer mais datas no sul do país e a ganhar mais seguidores no estrangeiro", contou o DJ, que soma oito anos de carreira e muitos espectáculos na zona oeste. Adriano Fonseca, caldense de 15 anos, foi uma das muitas jovens que não faltou ao Oestefest e compara esta edição com a do ano passado. "Gostei mais do festival anterior, porque acho que o cartaz conseguiu agradar a públicos muito diferentes e ganhava com essa diversidade", comentou a festivalista, que, de todos os concertos, destaca a participação de Agir e de HMB. "Agir tem músicas fantásticas e soube criar um ambiente espectacular, enquanto os HMB, um grupo que não conhecia bem, me surpreendeu com o bom sentido, pela interacção que estabeleceu com o público".

Na corrida Running Color, que teve lugar no dia 7 de Agosto, a organização contou com a participação de cerca de 600 pessoas, que juntaram-se na tarde de domingo para participar no Running Color, uma corrida de cinco quilómetros cheia de cores. Integrado no festival Oeste Fest, o evento marcou presença na Foz do Arelho pela primeira vez e contou com uma adesão que superou as estimativas da organização, que esperava menos de 100 pessoas. Mesmo com um arranque atrasado em duas horas, os corredores partiram entusiasmados, colorindo-se uns aos outros de todas as cores: laranja, amarelo, azul, lilás e rosa.

Aos primeiros três classificados masculino e feminino foram oferecidas mensalidades no ginásio Queen's Fitness Club, que abre as portas brevemente e foi um dos parceiros do festival.

No Oeste Fest estiveram presentes - com stands de exposição - o Centro de Educação Especial Rainha D. Leonor, Swaishi Yoga, Foz Surf Camp & School, Clube de Moto Olhão-te, Mais Oeste, Instituto Politécnico de Leiria, Ginja de Óbidos, Avon, Kiro Karting. Durante os três dias houve canoagem e caique (Clube do Mato), baptismos de surf (Foz Surf Camp & School), aulas de yoga, pilates e zumba. M.B.R.



O público - visivelmente mais jovem que no ano anterior - vibrou com os cabeças de cartaz

Cerca de 600 pessoas na corrida mais colorida da Foz do Arelho



A running color foi a actividade mais participada